

Apoio:



Ministério do  
Meio Ambiente



Ilha do Mel | Palavras

Anabel de Lima  
Elielson Marcelino  
Jefferson Luiz Tesseroli Silvério

Ilha do Mel | Palavras

Projeto Gráfico e Editoração: Studio Biz Design

Fotos: Equipe do projeto  
Ricardo Belmonte-Lopes  
Ricardo Miranda de Brites

Revisão Ortográfica: Renata Medeiros Maré de Souza

Impressão: Gráfica Capital

FICHA CATALOGRÁFICA  
Bibliotecária Responsável: Ana Zeschotko

L732 Lima, Anabel de  
Ilha do Mel: palavras / Elielson Marcelino; Jefferson  
Luiz Tesseroli Silvério. Curitiba: Mater Natura  
Instituto de Estudos Ambientais, 2008.  
\_\_\_p. : il. color. ; 20,5x20,5cm.

ISBN

1. Meio Ambiente 2. Educação Ambiental  
3. Consciência Ambiental 4. Proteção II. Título

CDU 2007 502.1

Anabel de Lima  
Elielson Marcelino  
Jefferson Luiz Tesseroli Silvério

# Ilha do Mel | Palavras

Anabel de Lima  
Elielson Marcelino  
Jefferson Luiz Tesseroli Silvério

# Ilha do Mel | Palavras

2008

O Fundo Nacional do Meio Ambiente, criado há 18 anos, é hoje o principal fundo público de fomento socioambiental do Brasil, atuando ao longo destes anos como importante parceiro da sociedade brasileira na busca pela preservação do meio ambiente e sustentabilidade dos recursos naturais em prol da melhoria da qualidade de vida para a atual e futuras gerações.

O FNMA é uma unidade do Ministério do Meio Ambiente e foi criado pela Lei nº 7.797, de 10 de julho de 1989. Tem por missão contribuir, como agente financiador, por meio da participação social, para a implementação da Política Nacional do Meio Ambiente - PNMA.

Ao longo destes quase 20 anos de atuação foram investidos mais de R\$ 170 milhões, em todas as regiões do país, resultando no apoio de mais de 1.300 projetos socioambientais, como este desenvolvido junto à comunidade da Ilha do Mel - Paraná.

É o desejo de toda a equipe do FNMA que esteve envolvi da no desenvolvimento deste projeto, seja atuando na recepção dos documentos, seja fazendo a gestão física e financeira do convênio, que as ações aqui apresentadas possam fortalecer a comunidade na gestão responsável do território e quiçá gerar outros novos frutos.



*mater natura*

*instituto de estudos ambientais*

[www.maternatura.org.br](http://www.maternatura.org.br)

**O** Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais é uma associação civil ambientalista, sem fins lucrativos, de caráter científico, educacional e cultural. Tem por missão: "Contribuir para a conservação da diversidade biológica e cultural, visando à melhoria da qualidade da vida".

Tem sede em Curitiba/PR desde a sua fundação, em agosto de 1983. Em dezembro de 2003, recebeu da Secretaria Nacional da Justiça a qualificação de OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

O Mater Natura tem a finalidade de atuar pela preservação, conservação, recuperação e manejo sustentável do meio ambiente, do patrimônio paisagístico e dos bens e valores culturais.

Como resultado do trabalho para cumprimento de sua missão, recebeu prêmios e reconhecimentos. Ao longo de sua história, já desenvolveu aproximadamente 50 projetos técnicos, e vem participando de mais de 20 conselhos e redes, de âmbito estadual e nacional, responsáveis pela formulação e implementação de políticas públicas ambientais. Para desenvolver estas ações, formou uma rede com mais de 100 parceiros, entre patrocinadores, colaboradores e apoiadores institucionais.

Os projetos são desenvolvidos de acordo com as seguintes linhas de atuação: pesquisa e manejo da diversidade biológica e cultural, planejamento e gestão de áreas protegidas, educação ambiental, produção e difusão de conhecimento, ecodesenvolvimento, políticas públicas e capacitação.

A presente publicação integra a política institucional do Mater Natura, direcionada à produção, sistematização e a difusão de informações, visando compartilhar conhecimentos e experiências com outros segmentos da sociedade.



### Dedicatória:

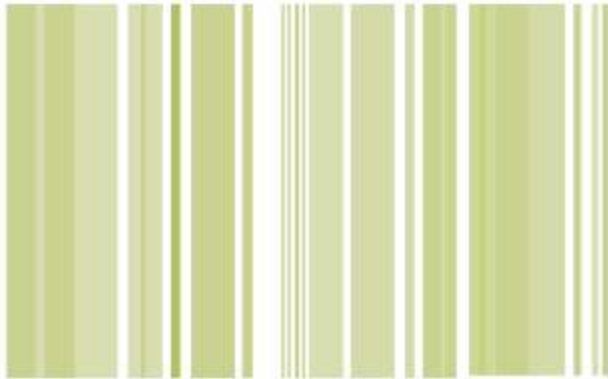
Este livro é dedicado a todos aqueles que contribuíram para execução e êxito do projeto “Jovem, mostre a sua cara!”.

### Agradecimentos:

Agradecemos a todas as comunidades da Ilha do Mel que direta ou indiretamente colaboraram conosco, nos proporcionando momentos de aprendizagens pessoais e profissionais. E por terem aberto às portas desse maravilhoso lugar pelo qual desenvolvemos grande apreço.

Agradecemos também a todas as instituições parceiras, que de uma forma ou outra contribuíram com o projeto: Instituto Ambiental do Paraná - IAP; ECOPARANÁ - Serviço Social Autônomo; Rádio Ilha do Mel FM; e especialmente ao Núcleo de Projetos Comunitários da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), o qual permitiu que 53 acadêmicos de diferentes áreas compartilhassem seus conhecimentos com os participantes do projeto, colaborando na formação dessas pessoas.

E a todos os consultores e técnicos que compartilharam seus conhecimentos ao longo de todo o projeto.



## Equipe executora

### Gestão Técnica:

Carola Alexandra Thamm (dezembro de 2004 a dezembro de 2006) e Karina Luiza de Oliveira (janeiro de 2007 a maio de 2008)

### Coordenação Técnica:

Anabel de Lima

### Educação Socioambiental:

Elielson Marcelino

### Ecoturismo:

Jefferson Luiz Tesseroli Silvério (janeiro de 2005 a setembro de 2007)

## Equipe de apoio

### Estagiários:

Alcileni Kazequer de Souza (março de 2005 a dezembro de 2005), André Perine Gomes de Araújo (março de 2005 a setembro de 2005), Carlos Wescher Neto (outubro de 2005 a novembro de 2006), Caroline Patrícia Lago (janeiro a março de 2006), Felipe Diogo Borgo (abril a novembro de 2006), Marina Rocha de Castro Leal (março de 2007 a setembro de 2007).

### Consultores e ministrantes:

Ademar da Silva Brasileiro, Ana Elisa Guginski, Bruno Rossa, Carlos Alberto de Oliveira, Carlos Oliveira, Dailey Fischer, Everton Almeida, Fernanda Dorta, Joubert Alipe Ferreira, Maria Cristina dos Santos Anzoategui, Maria Sara de Lima Dias, Renata Vicente Voltoline, Roberto Bóçon, Roberto Manoel Corrêa Filho, Sandro Menezes da Silva, Silvana de Andrade.


## Voluntários:

Alexandre Hampf, Amanda Jorge de Souza, Angela Claudia dos Santos Kureski, Ararê de Azambuja Vilanova Jr., Arlete do Rocio Virtuoso, Camila Marques da Silva, Carolina Cantuário da Silveira, Carolina Regina Cury Müller, Christiane de Sordi, Christiano Nunes, Daniel Domingues C. dos Santos, Daniel Tonial Thomas, Danielle Fernandes Balieiro, Dayane Rosa Abade, Débora de Fátima Cancela, Diego Urquiva Corrêa de Moraes, Diego Vistuba Kawa, Eduardo Antônio Borges, Emilene de Faria, Evandro Blaszcak, Evane Laureano Rodrigues Junior, Fernanda Della Colleta Pereira, Fernanda Reffo de Azevedo, Gersa Bentin de Lacerda, Guilherme de Almeida Scheleder, Isis Ferri, Izelde Angheben, Janaina de Azevedo Leão Rego, Jesinez Rezende das Chagas, José Ramalho de Lima Neto, Juliana de Paula de Sousa Pires, Juliano Rodrigues Schruber, Julierme Costa Veiga, Júlio Xavier Vianna Neto, Luana Thaysa Aparecida França Agner, Lucas Lazzeres Cardoso, Luiz Alberto Rodrigues Andreatta, Manoel Gustavo Griesbach, Marcela Razera Chamano, Marcelo Andrada Gomes, Mariana Carolina Anselmi Sizenando, Patrícia Elizabeth dos Santos, Patrícia Manica, Paula Baptista Borges, Paula Matoski Buttore, Paulo César Padovam, Paulo Roberto Pucci Junior, Priscilla de Oliveira Santos, Raul Dandolini Felipe, Reinaldo Hamm Friesen, Renan Dal Castel, Robson Fromholz, Rodolfo August Faust, Winderson Grossl dos Santos.



## Sumário

Apresentação	14
O projeto "Jovem, mostre a sua cara!"	15
Meta 1 - Convocação dos jovens moradores da Ilha do Mel	16
Meta 2 - Observação da realidade socioambiental das comunidades da Ilha do Mel	17
Meta 3 - Participação do grupo de jovens nas oficinas de instrumentalização e divulgação	26
Resultados Obtidos	37
Informações sobre a Ilha do Mel	41
Como se formou a Ilha do Mel	42
Por que Ilha do Mel	43
Ambientes da Ilha do Mel	43
Conservação e preservação	55
Um pouco de história	56
Referências consultadas	58
Anexos	60





## Apresentação

O projeto “Jovem, mostre a sua cara!”, desenvolvido na Ilha do Mel (Paranaguá/PR) ao longo de 3,5 anos, foi estruturado em três momentos:

1 - Contou com a realização de uma série de atividades, mesclando momentos lúdicos e de diagnóstico, promovendo a participação incondicional de todos os envolvidos no processo, conhecendo seus anseios, suas carências e principalmente seus objetivos. Os resultados obtidos também permitiram identificar os assuntos de maior relevância a serem abordados junto ao público-alvo nas etapas posteriores.

2 - Realizaram-se atividades de integração de saberes entre os jovens e profissionais de diferentes áreas a partir de abordagens que não se limitassem ao repasse de informações, mas sim promovessem a construção de conhecimentos.

As temáticas estiveram relacionadas aos aspectos naturais e sociais da Ilha do Mel e procuraram mostrar que, bem como na natureza, a sociedade é composta por semelhanças e diferenças, que são extremamente enriquece-

doras e que precisam ser respeitadas, pois resultam na diversidade.

3 - Nesta etapa foram realizados oficinas e cursos, visando o crescimento pessoal e profissional dos jovens. E apesar de algumas desistências ao longo do caminho, os cursos se mostraram úteis e proveitosos para os participantes, pois os que chegaram ao final se mostraram contentes e satisfeitos com o resultado e conteúdos aprendidos.

Ao longo de suas atividades, o projeto “Jovem, mostre a sua cara!” sempre procurou estimular os participantes no desenvolvimento de suas habilidades e contribuir para a melhoria das relações interpessoais e a interação das comunidades envolvidas. Oportunizando um espaço de diálogo (aceitando os questionamentos dos jovens e seus interesses em relação ao mundo contemporâneo), de reflexão (em relação à realidade social em que vivem) e de conhecimento (de si mesmo e de seu ambiente).

Como resultado obteve-se um avanço na aprendizagem e na capacidade de reflexão dos jovens, aumento da auto-estima, maior amadurecimento e melhoria das relações sociais, bem como um maior conhecimento do meio em que vivem.



## O projeto “Jovem, mostre a sua cara!”

Este projeto foi financiado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente (convênio MMA/FNMA 092/2004), vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e executado pelo Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais entre dezembro de 2004 e maio de 2008.

O público-alvo foi composto por jovens moradores das comunidades da Ilha do Mel (Paranaguá, PR), na faixa etária entre 13 e 27 anos (cerca de 25% da população). Ao todo, foram contemplados 126 jovens. No entanto, o projeto também desenvolveu atividades lúdicas para o público infantil, atendendo 103 crianças e cursos de instrumentalização que foram freqüentados por 39 pessoas acima da faixa etária “alvo” do projeto.



O projeto teve como objetivo desenvolver o senso crítico e participativo dos jovens, procurando incluí-los nas tomadas de decisão e promover uma nova postura comportamental com vistas à valorização do patrimônio histórico, natural e cultural da Ilha do Mel.

Para tal, buscou-se sempre atuar com base no planejamento e gestão participativa, aproveitando e valorizando o saber local, resgatando valores e construindo conhecimentos conforme as necessidades vivenciadas pelo público-alvo.

Para sua melhor execução, o projeto “Jovem, mostre a sua cara!” foi dividido em três metas, apresentadas a seguir:

## Meta 1 - Convocação dos jovens moradores da Ilha do Mel

Com intuito de mobilizar a comunidade em geral, bem como levantar o perfil dos jovens, inicialmente realizaram-se investigações junto a lideranças comunitárias e instituições de ação local.

Num segundo momento, os jovens moradores da Ilha do Mel, foram convidados a participar do primeiro encontro do projeto. Encontro esse em que ocorreu a apresentação do projeto "Jovem, mostre a sua cara!", esclarecendo aos participantes seus objetivos e o propósito de suas atividades. A comunicação direta e objetiva, neste momento, foi de suma importância, pois poderia afetar o processo

decisório do jovem em participar ou não nas atividades futuras do projeto.

E também, a realização de um diagnóstico baseado em metodologias que seguem os princípios do enfoque participativo, como "Oficina do Futuro", "DRP" (Diagnóstico Rural Participativo) e "ZOPP" (Ziel Orientierte Projekt Planung - Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos).

Este diagnóstico participativo teve como objetivo conhecer o perfil, as necessidades e as expectativas dos jovens ilhéus, identificando as temáticas de maior relevância a serem

abordadas e replanejar as atividades propostas, contemplando integralmente seus anseios.

Percebeu-se que alguns jovens possuem um projeto de vida bem consolidado, mas infelizmente, na maioria das vezes não têm acesso ou conhecimento sobre "onde buscar" ou "como se mobilizar para atingi-lo".

Outros jovens apresentam projetos profissionais baseados na realidade social em que vivem. Neste sentido, muitos gostariam de ser pescadores, mergulhadores, condutores de visitantes ou marinheiros, porque percebem que esta escolha está mais ao alcance de sua capacidade de realização e que poderiam ser bem sucedidos nestas profissões.

Por outro lado, há jovens que, influenciados pelas diversas mídias, apresentaram interesses desvinculados da realidade em que vivem, influenciados por estilos de vida fora dos padrões locais, almejando ser uma famosa modelo ou jogador de futebol de sucesso.

E ainda existem os que não têm clareza de suas escolhas ou mesmo a cerca dos caminhos a percorrer para atingirem seus objetivos.

No entanto a "cara" do jovem da Ilha do Mel reflete esperanças e sonhos de futuro, com projetos de vida fundamentados em condições locais e globais e expectativas de alcançar o sucesso pessoal e profissional.

## Meta 2 - Observação da realidade socioambiental das comunidades da Ilha do Mel

Nesta meta foram realizadas atividades que proporcionaram aos jovens o resgate de saberes locais, um maior conhecimento do meio ambiente da Ilha do Mel que visou despertar a responsabilidade individual e coletiva.

Orientados pelos resultados obtidos na Meta 1, os seguintes temas foram entendidos como de maior relevância para serem abordados:

- 1) Ilha do Mel - localização e espaço físico, trabalho com a construção do "Mapa Falado" e de uma Maquete;

- 2) Fauna e Flora da Ilha do Mel, exposta em palestras interativas e explorado através da fotografia;

- 3) Unidades de Conservação, temática apresentada em palestra, roda de conversa e atividades interativas;

- 4) Relações com o meio ambiente, vivenciadas pela percepção e interpretação da natureza;

- 5) Introdução ao turismo, visando compreender a atividade turística e seus desdobramentos (riscos e possibilidades);

- 6) Relações interpessoais e despertar da cidadania, instigadas por diferentes atividades lúdicas e cooperativas;

- 7) Oficinas de qualidade de vida: prática desportiva, saúde e alimentação, orientação sexual (gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis), uso de drogas e alcoolismo.

- 8) Atividades de Educação Ambiental realizadas nas escolas locais.

A estrutura pedagógica proposta foi composta por quatro momentos sequenciais:

1. Atividade de sensibilização: objetivou a integração do grupo, bem como a facilitação do desenvolvimento dos conteúdos a serem abordados.



16



17

2. Atividade técnica: os temas contaram com aportes teórico-práticos para a socialização de informações, por meio de atividades explanativas auxiliadas por material audiovisual.

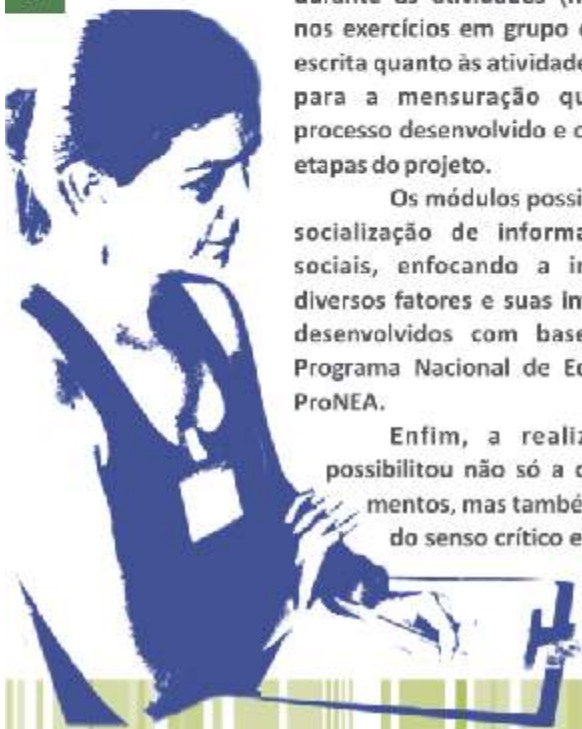
3. Atividade pedagógica: as informações abordadas foram exercitadas pelos participantes pelo uso de recursos didáticos (maquete, jornal-mural etc.).



4. Avaliação: durante todo o módulo foram feitas avaliações com base na participação dos jovens durante as atividades (nos questionamentos, nos exercícios em grupo etc.) e uma avaliação escrita quanto às atividades ofertadas, servindo para a mensuração quali-quantitativa do processo desenvolvido e orientação para novas etapas do projeto.

Os módulos possibilitaram o acesso e a socialização de informações ambientais e sociais, enfocando a interdependência de diversos fatores e suas interconexões. E foram desenvolvidos com base nos princípios do Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA.

Enfim, a realização desta etapa possibilitou não só a obtenção de conhecimentos, mas também o desenvolvimento do senso crítico e a aquisição de novos valores e atitudes. A seguir, são apresentadas as atividades desenvolvidas:



### 1. Construindo nossa Ilha - "Mapa Falado" e Maquete

Para dar início às atividades de localização espacial e caracterização das comunidades foi construído pelos participantes um mapa detalhado da Ilha do Mel, utilizando-se a técnica denominada "Mapa Falado".



A partir do mapa, procurando encontrar formas de abordagens que não se limitassem ao repasse de informações, mas sim promovessem a construção conjunta, julgou-se interessante realizar a construção de uma maquete da ilha, onde o jovem é protagonista no processo, ator e não espectador.

A maquete por se tratar de um importante recurso didático, que permite a representação tridimensional do espaço, foi utilizada como ferramenta para socialização de saberes, possibilitando a diferenciação e a visão integrada das paisagens geográficas por seus observadores. Atualmente encontra-se em exposição no Terminal de Embarque de Pontal do Paraná, à disposição da comunidade e dos visitantes, que podem apreciar a Ilha do Mel de forma espacial (volumétrica), dando a dimensão do local onde vivem ou irão a visitar, mostrando os pontos principais e auxiliando até mesmo no deslocamento dos turistas.



## 2. A flora e fauna da Ilha do Mel

Foram realizadas palestras interativas para apresentar os diversos ambientes que compõem a ilha e a fauna ali existente. Além de uma "Expedição Fotográfica", para que os próprios jovens criassem um registro de plantas e animais existentes na Ilha do Mel, despertando neles o olhar sobre a natureza e as diferentes formas de vida.



## 3. Unidades de Conservação

As comunidades da Ilha do Mel estão sujeitas às restrições legais impostas pela existência de duas Unidades de Conservação que perfazem quase 93% do total do território.

Com o intuito de aproximar a comunidade dos órgãos ambientais que atuam localmente, fazer com que compreenderem a importância da preservação e conservação dos ecossistemas naturais e discutirem sobre cidadania e civilidade, esta atividade foi proferida por um representante do Batalhão de Polícia Ambiental - Força Verde.



## 4. Relações com o meio ambiente

Esta oficina teve seu enfoque na percepção e interpretação da natureza. As atividades realizadas basearam-se na metodologia do "Aprendizado Seqüencial - Estágios para desenvolver a percepção da natureza" de Joseph Cornell e procuraram conduzir os jovens a um momento de introspecção, para que percebessem o seu lugar no contexto ambiental e a interdependência entre o ser humano e o meio. Esta temática instigou a responsabilidade individual pela conservação da Ilha do Mel.



## 5. Introdução ao Turismo

A Ilha do Mel é um dos destinos mais visitados no estado do Paraná, sendo o turismo a fonte de renda primária da maioria dos ilhéus. Esta temática teve como objetivo conduzir os jovens para a compreensão da atividade turística, assim como a interrelação existente entre, conservação/preservação de sua cultura, sua história e dos aspectos ambientais, como impulsionadores do turismo na Ilha do Mel.

Desta forma, o grupo compreendeu que se não somarem esforços para conservar/preservar tais fatores, em dado momento, a ilha deixará de ser um destino visitado e conseqüentemente a qualidade de vida estabelecida hoje em virtude do turismo não existirá.

Os conteúdos abordados nesta atividade subsidiaram uma apostila, que encontra-se em anexo.



## 6. Relações interpessoais e despertar da cidadania

Ao longo dos módulos foram realizadas vivências, como da Biodança, atividades lúdicas e cooperativas, que propiciaram o resgate de valores humanos essenciais para uma convivência saudável, resgatando a auto-estima, incentivando o relacionamento e o afeto entre as pessoas e promovendo momentos de descontração, confiança e alegria entre os participantes e sensibilizando quanto à responsabilidade com o próximo e com o planeta.

Da mesma forma, foram realizadas discussões sobre os aspectos da vida comunitária, ressaltando a importância destes na vida dos jovens e incentivando a busca de seu lugar na sociedade, sendo responsáveis pelo planejamento das ações empreendidas na comunidade onde vivem.



## 7. Oficinas de qualidade de vida

**Oficina sobre esporte: prática segura e benefícios:** O interesse pela prática desportiva sempre foi evidenciado pelos participantes do projeto, dessa forma, tornou-se clara a necessidade de atividades que demonstrassem os benefícios do esporte para a saúde e a qualidade de vida.

A atividade teve como intuito apresentar aos jovens todos os aspectos inerentes à prática de esportes, ou seja, desde aspectos ligados a uma boa e equilibrada alimentação, passando por exercícios de aquecimento e alongamento para evitar torções, luxações etc., prevenção ao uso de drogas como anabolizantes, culminando na prática propriamente dita de modalidades desportivas. Esta atividade permitiu reforçar os conceitos de amizade, companheirismo e saúde.



**Alimentos, nutrição e saúde:** A ideia principal desta atividade foi trazer conhecimentos sobre uma alimentação equilibrada, apresentando os alimentos e suas propriedades, os quais funcionam como potentes precursores da saúde.



**Saúde Sexual:** Pelo aumento dos índices estatísticos de gravidez precoce, a abordagem desta temática foi considerada de extrema necessidade. As atividades tiveram como objetivo informar sobre o risco do sexo não seguro e gravidez na adolescência e foram ministradas por acadêmicas de Enfermagem, sendo a linguagem adaptada e os materiais destinados ao público juvenil. Também foi realizada visita domiciliar para entrega de materiais informativos aos pais de adolescentes.





**Drogas e alcoolismo:** Em função do diagnóstico inicial ter apontado que os jovens da Ilha do Mel têm acesso fácil ao consumo de álcool e drogas, o escritor do livro "Voltando à Liberdade – como trilhei meu caminho para a liberdade das drogas", Roberto Corrêa Filho, ministrou uma palestra em que relatou sua experiência de dependência e renascimento nesse mundo obscuro.

#### 8. Atividades Realizadas nas Escolas

Alguns dos conteúdos abordados nessa meta, também foram difundidos aos alunos de 5ª a 8ª séries da Escola Estadual Lucy Requião de Mello e Silva, entre os meses de março a maio de

2007, contemplando 74 alunos. As atividades foram elaboradas de acordo com o projeto político-pedagógico da escola e adaptadas para cada faixa etária, sempre incentivando a percepção ambiental e o desenvolvimento pessoal.

Abordou-se principalmente os aspectos geográficos da Ilha do Mel, sua formação geológica, o ecossistema local (com foco em questões como solo, fauna, flora, condições do ambiente e possíveis interferências humanas), aspectos da conservação e preservação, incluindo uso dos recursos naturais, aquecimento global e aspectos histórico-culturais.

Também foram realizadas atividades com os 103 alunos de 1ª a 4ª séries da Escola Municipal Rural Teodoro Valentim e Escola Rural Municipal Nova Brasília, especialmente em datas comemorativas como o Dia do Meio Ambiente.

As atividades foram ministradas pela equipe técnica do projeto "Jovem, mostre a sua

caral", com a colaboração de acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Educação Física e Biologia e, mesmo apresentando um caráter mais pontual, objetivaram sensibilizar os participantes quanto à importância de se conservar o meio ambiente e procurar desenvolver o espírito de coletividade, cooperação, coleguismo e superação.



## Meta 3 - Participação do grupo de jovens nas oficinas e cursos de instrumentalização e divulgação

Teve como objetivo promover cursos e oficinas de instrumentalização, pautadas na conservação e na valorização do patrimônio ambiental, visando incentivar o desenvolvimento pessoal e auxiliar na formação profissional dos jovens da Ilha do Mel.

Também foram instigadas ações de disseminação dos aprendizados do projeto, envolvendo uma campanha de responsabilidade comunitária e oficinas de comunicação.

Devido à parceria estabelecida com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, foi possível disponibilizar as atividades para pessoas da comunidade fora da faixa etária do projeto "Jovem, mostre a sua cara!".

Foram realizados os seguintes cursos: Informática, Redação e Oratória, Jardinagem e Paisagismo, Manutenção Residencial e Oficinas Artísticas.

### Informática Básica

A idéia inicial era realizar um curso de formação para uso de ferramentas do Sistema Operacional Linux e do Pacote de Aplicativos Open Office, o que ocorreu com alguns partici-

pantes que aperfeiçoaram seus conhecimentos.

No entanto, o curso também atraiu pessoas que haviam tido pouco ou nenhum contato com computadores e foi necessário adaptar o conteúdo programático para suprir as necessidades desses participantes, promovendo a inclusão digital.

A possibilidade de estabelecer contato com o mundo virtual fascinou muitos participantes que puderam acessar alguns sites e criar um e-mail para troca de mensagens com pessoas da comunidade e mesmo pessoas distantes. Essa atividade foi apenas o pontapé inicial, servindo de incentivo para frequentarem os Telecentros a fim de aprenderem cada dia mais.

Espaços que oferecem computadores conectados à Internet para o uso livre dos equipamentos pela população. E também formar "agentes locais de inclusão digital". No Paraná está sob a responsabilidade da SEAE - Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos e é operacionalizado pela CELEPAR - Companhia de Informática do Paraná.

### Redação e Oratória

Teve como objetivo o desenvolvimento de técnicas de redação, de expressão e de conversação, para uma comunicação coerente, criativa e eficiente, especialmente para atendimento ao público. O curso foi bastante proveitoso por promover especialmente a desinibição dos participantes em público, bem como abordar formas de apresentação e recepção de visitantes.

A maioria dos participantes afirmou que usa o que aprendeu em sua atividade voltada para o turismo e em reuniões da associação.



### "Jardinagem Sustentável e Paisagismo Solidário"

Curso com o objetivo de repassar conceitos, técnicas e práticas de jardinagem ecologicamente corretas, a fim de que os participantes se capacitassem para o exercício profissional ou amador, ou seja, tanto para a geração de renda, como para embelezar e equilibrar o cenário de seu ambiente.

Além dos conteúdos relacionados ao tema em questão (como usar e conservar ferramentas específicas; plantas - manutenção e revitalização; produção de mudas; adubação orgânica; planejamento da paisagem; plantas comestíveis e aromáticas em jardins; ervas medicinais), os participantes também foram incentivados a exporem suas dúvidas e experiências, criando uma relação de troca, a qual é nomeada pelo instrutor como "Banco da Biodiversão", em que compartilham conhecimentos e se trocam sementes e mudas, aumentando assim a diversidade de plantas nos quintais dos participantes.

As atividades práticas eram sempre realizadas em forma de rodízio nos quintais dos participantes e em espaços públicos. O grupo participante também optou por realizar um plantio para auxiliar a recomposição da floresta nativa na beira do caminho que leva à Gruta das Encantadas, com mudas nativas da ilha coletadas em alguns quintais. Com esta experiência também foi possível explicar e esclarecer algumas questões em relação à aceleração da sucessão vegetal, visto que nesse local a vegetação foi degradada por ação do fogo.

Como resultados, esse curso demonstrou que é desejável e possível um paisagismo e jardinagem adequados ao "status" de ilha turística e à área de conservação.



Aos participantes foi proporcionado uma boa melhora em sua visão de mundo e da ecologia, com efetivas transformações de pensamento e do ambiente, especialmente em relação ao uso racional do espaço em Unidades de Conservação. Alguns relatos expressam bem como foi esse curso:

*“Gostei muito da interação, da troca de conhecimentos e da possibilidade de enriquecer meu banco de sementes com a troca entre os participantes”.*

*“Achei a parte teórica do curso de jardinagem muito boa, pois o professor tem um bom método para atrair e tornar o curso atrativo. Espero oportunamente poder pagar com produtos de nossa própria colheita”.*



### Curso Básico de Manutenção Residencial, Rede Elétrica e Hidráulica

O curso foi ministrado em três módulos: 1) “Construção Civil - manutenção de imóveis residenciais e comerciais nos padrões permitidos na Ilha do Mel”; 2) “Noções em manutenção de Rede Elétrica”; 3) “Noções em manutenção de Rede Hidráulica e tratamento de efluentes”.

Como conteúdos didáticos foram apresentados: normas para construções na Ilha do Mel; eletricidade - riscos e cuidados que devem ser tomados; conceitos sobre incêndio e instruções de uso de extintores; tratamento de água, mostrando a importância da limpeza da caixa d'água;



construção de sistemas de tratamento de efluentes, como fossas sépticas com filtros anaeróbios.

O curso almejou trazer melhoras para a qualidade de vida dos moradores, mostrando formas de adequar suas residências ao clima local, a utilização de produtos mais baratos e alternativos, sem comprometer o ambiente local.

Além da possibilidade dos próprios cursistas executarem pequenos reparos em suas casas ou mesmo acompanhar serviços contratados, e àqueles que já desenvolvessem atividades relacionadas, tivessem uma melhora na qualidade do serviço ofertado.





### Oficinas Artísticas

Foram realizadas oficinas de materiais artesanais que pudessem gerar renda e também promover a satisfação pessoal dos participantes. Dessa forma, as seguintes oficinas foram ministradas:

#### Confecção de Velas Artesanais

Essa foi uma atividade diferente das já realizadas na Ilha, pois não há ninguém que desenvolva esse tipo de artesanato localmente. Não foi uma oficina padronizada, pois cada aluno usou sua criatividade para utilizar o material disponibilizado, até mesmo moldes de material reciclável foram produzidos.



### Confecção de Mini-pranchas em Resina

O método trabalhado consistiu primeiramente em confeccionar os moldes em borracha de silicone para então desenvolver peças em resina, na forma de pequenas pranchas de surf e chaveiros. Os participantes foram instruídos em relação à responsabilidade ambiental ao utilizar os materiais necessários e aos cuidados que deveriam tomar.



### Confecção de Encostos de Praia

Foi projetado um encosto de praia leve e desmontável, feito a partir de latas de bebida, garrafas PET e caixas de leite. A proposta consistiu em ensinar a fabricar um produto que resultasse numa intervenção positiva, com o reaproveitamento de resíduos produzidos localmente, contribuindo para a cultura da sustentabilidade e consequentemente na conservação da natureza.



### Campanhas de Responsabilidade Comunitária

O tema escolhido para as campanhas foi o lixo, um problema grave na Ilha do Mel, visto que não há coleta seletiva, a remoção dos resíduos para o continente é complexa, especialmente no período de verão em que o número de visitantes aumenta exacerbadamente e o município responsável pela ilha não dispõe de aterro sanitário.

As campanhas foram desenvolvidas junto aos jovens e às crianças, como o objetivo de diminuir a quantidade de resíduos sólidos produzidos, informar sobre a separação e a correta disposição final (evitando que o lixo seja enterrado ou queimado) e o reaproveitamento de materiais.

As metodologias propostas tiveram como objetivo despertar nos participantes a responsabilidade ambiental, principalmente no que tange ao tema resíduos sólidos, fazendo com que percebessem que somente juntos, somando esforços poderão melhorar a comunidade onde vivem.



Dessa forma foram apresentadas palestras interativas e vídeos educativos, incentivando a separação na fonte geradora (em casa), entregue uma camiseta do projeto com ilustrações de dicas ambientais, realizadas gincanas educativas, instaladas lixeiras para coleta seletiva nas escolas locais e produzido pelos próprios jovens, um jogo da memória com dicas ambientais, o qual foi distribuído aos moradores e turistas.

O resultado final não poderia ter sido melhor, já que a temática principal foi abordada e todos os pontos contemplados, com a sensibilização de que é necessário investir, cuidar, proteger e conservar, para que no futuro obtenham-se resultados positivos e gratificantes.



### Oficinas de Comunicação e Divulgação

Os meios de comunicação influenciam e são primordiais para o desenvolvimento de cidadãos. Dessa forma, os jovens ficaram incumbidos, contando com o apoio da equipe técnica, de definirem e elaborarem materiais para difusão do projeto e dos conhecimentos apreendidos junto à comunidade, utilizando-se de diversas estratégias de comunicação. O que foi uma questão bastante difícil de ser trabalhada na Ilha do Mel, especialmente pela introspecção que faz parte da cultura local.



Para tal, foram confeccionadas pinturas e desenhos sobre a Ilha do Mel para compor o jogo e o presente livro, além de serem apresentados em exposições junto à comunidade e turistas, promovendo uma significativa divulgação do projeto. Nas exposições também foram disponibilizadas fotos das atividades realizadas, que proporcionaram uma maior aproximação com a comunidade, especialmente porque muitos puderam se visualizar, bem como pais, que puderam ver seus filhos participando do projeto.



O documentário "Ilha do Mel - olhares" está disponível no website do Mater Natura ([www.maternatura.org.br](http://www.maternatura.org.br)).

Também foram realizadas oficinas de Educomunicação, com o objetivo de apresentar e experimentar veículos de informação possíveis de se desenvolverem na comunidade, como rádio, jornal-mural, teatro e vídeo.

O recurso mais utilizado foi o vídeo, pois, com o intuito de resgatar e apresentar um pouco da cultura e história da Ilha do Mel, foi produzido um **documentário** no qual os jovens auxiliaram na montagem do roteiro e nas entrevistas, orientados por estudantes de Comunicação Social e foram os responsáveis pelas filmagens. Muitas das entrevistas foram realizadas com antigos moradores, a fim de propiciar aos jovens um resgate cultural, de modo que costumes e fatos importantes fossem descritos e passados adiante.



Para finalizar o projeto, foi apresentado em homenagem aos jovens, um teatro musicado.

E com o uso da expressão corporal e da música, os participantes puderam perceber como os meios de comunicação são importantes não só para passar informações às pessoas, mas também por proporcionarem momentos de lazer.

O projeto sempre manteve um site ([www.maternatura.org.br/ilhadomel](http://www.maternatura.org.br/ilhadomel)) para fazer a comunicação com os jovens, pois através deste recurso, chamadas das atividades eram inseridas periodicamente, bem como resumos e fotos das atividades realizadas. Além de um blog para que os participantes pudessem acessar as fotos das atividades.

As atividades contribuíram para incrementar o poder de expressão e comunicação dos jovens. E os temas ambientais abordados nas atividades, deram espaço para que os jovens estimulassem a criatividade e o resgate de conhecimentos sobre os cuidados com o meio ambiente. Além de que, as atividades em grupo proporcionaram uma maior integração dos participantes e instigaram o respeito à diferença de opiniões e promoveram a troca de experiências.

O musical "Jovens" também está disponível no website do Mater Natura ([www.maternatura.org.br](http://www.maternatura.org.br)).



## Resultados Obtidos

As avaliações do projeto realizadas junto à comunidade constataram uma grande satisfação destes em participar do projeto e alguns fatores se apresentaram como primordiais: A comunidade se sentiu "olhada" pelos realizadores do projeto, atribuindo este valor ao tempo de duração do trabalho que consideraram longo; Comentou uma das participantes: *"É bom porque a gente vê que eles se importam com a gente, que não é só vir aqui e depois colocar em uma ficha o trabalho e ir embora para sempre"*.

O motivo mais enfatizado por ter manifestado o interesse em participar do projeto foi a curiosidade por uma atividade diferente do que estavam acostumados e ao fato de haverem amigos em comum também se envolvendo no projeto. A realização de atividades lúdicas, denominadas pelos participantes como "brincadeiras", instigaram a participação pela diversão e incentivou novos participantes, pela indicação dos amigos que gostaram das atividades realizadas. Em segundo lugar, foi indicado o interesse pela aprendizagem de conteúdos novos. Foi apontado ainda que a participação se deu pelos benefícios ambientais em prol da comunidade propiciados pelo projeto.

A ausência ou desistência de alguns jovens em participar foi atribuída a motivos pessoais e apenas 2% mencionaram insatisfação. Alguns relataram que por motivos de trabalho, deixaram de frequentar muitos encontros. Mas a grande maioria participou e aprovou as atividades realizadas, relatando satisfação.

Realizadas por acadêmicos em Psicologia, utilizando entrevistas semi-abertas que foram aplicadas a 70% dos participantes do projeto e dos cursos. E por questionário (composto por perguntas fechadas e abertas) a 65% dos alunos de 5ª a 8ª séries da escola local.

Sobre as questões de meio ambiente e conservação da natureza, as atividades práticas de reconhecimento da fauna e flora foram muito comentadas, podendo-se atribuir a estas um alto grau de resultados na aprendizagem. Os participantes mencionaram terem aprendido mais acerca da fauna e flora existente na Ilha do Mel e a preservá-las, alguns, inclusive, relataram que nunca tinham pensado em olhar para as plantas para diferenciá-las. Os jovens também relataram terem aprendido a não matar mais os passarinhos (devido ao uso de seta ou estilingue) e afirmaram que esta era antes uma prática comum.

Em relação aos resíduos sólidos, aprenderam a não jogar materiais, como papel de bala nas trilhas, e a separar os resíduos em casa e quando questionados sobre a continuidade destas práticas, constatou-se que estas medidas foram mantidas pela maioria.

Em relação às questões de exercício da cidadania, os mais jovens responderam que não participam das decisões comunitárias atribuindo como "coisa de/dos grandes" fazendo referência não só aos adultos, mas também a pessoas com maior poder de influência. Também disseram que a opinião deles não conta e por isso não precisam participar, já que não serão ouvidos. Já os mais velhos, relataram que participam ativamente das decisões comunitárias e que a responsabilidade social que sentiam pelos outros e pelo local onde moram foi enaltecida.

Em relação à demanda pessoal, foi apontado que houve uma melhora significativa





As avaliações do projeto realizadas junto à comunidade constataram uma grande satisfação destes em participar do projeto e alguns fatores se apresentaram como primordiais: A comunidade se sentiu “olhada” pelos realizadores do projeto, atribuindo este valor ao tempo de duração do trabalho que consideram longo; Comentou uma das participantes: “É bom porque a gente vê que eles se importam com a gente, que não é só vir aqui e depois colocar em uma ficha o trabalho e ir embora para sempre”.

O motivo mais enfatizado por ter manifestado o interesse em participar do projeto foi a curiosidade por uma atividade diferente do que estavam acostumados e ao fato de haverem amigos em comum também se envolvendo no projeto. A realização de atividades lúdicas, denominadas pelos participantes como “brincadeiras”, instigaram a participação pela diversão e incentivou novos participantes, pela indicação dos amigos que gostaram das atividades realizadas. Em segundo lugar, foi indicado o interesse pela aprendizagem de conteúdos novos. Foi apontado ainda que a participação se deu pelos benefícios ambientais em prol da comunidade propiciados pelo projeto.

A ausência ou desistência de alguns jovens em participar foi atribuída a motivos pessoais e apenas 2% mencionaram insatisfação. Alguns relataram que por motivos de trabalho, deixaram de frequentar muitos encontros. Mas a grande maioria participou e aprovou as atividades realizadas, relatando

satisfação.

Sobre as questões de meio ambiente e conservação da natureza, as atividades práticas de reconhecimento da fauna e flora foram muito comentadas, podendo-se atribuir a estas um alto grau de resultados na aprendizagem. Os participantes mencionaram terem aprendido mais acerca da fauna e flora existente na Ilha do Mel e a preservá-las, alguns, inclusive, relataram que nunca tinham pensado em olhar para as plantas para diferenciá-las. Os jovens também relataram terem aprendido a não matar mais os passarinhos (devido ao uso de seta ou estilingue) e afirmaram que esta era antes uma prática comum.

Em relação aos resíduos sólidos, aprenderam a não jogar materiais, como papel de bala nas trilhas, e a separar os resíduos em casa e quando questionados sobre a continuidade destas práticas, constatou-se que estas medidas foram mantidas pela maioria.

Em relação às questões de exercício da cidadania, os mais jovens responderam que não participam das decisões comunitárias atribuindo como “coisa de/dos grandes” fazendo referência não só aos adultos, mas também a pessoas com maior poder de influência. Também disseram que a opinião deles não conta e por isso não precisam participar, já que não serão ouvidos. Já os mais velhos, relataram que participam ativamente das decisões comunitárias e que a responsabilidade social que sentiam pelos outros e pelo local onde moram foi enaltecida.

Em relação à demanda pessoal, foi

apontado que houve uma melhora significativa para quem frequenta a escola, pois estes relataram que agora aprendem melhor e são mais curiosos e reflexivos. E atribuíram ao projeto um salto na aprendizagem e, portanto, uma melhora significativa em notas e em comportamento. Algumas das frases abaixo servem de exemplo:

- “Eu era muito bagunceiro agora não sou mais”;
- “Minhas notas melhoraram, ajudou muito na escola”;
- “Eu era muito “chucro” e agressivo, aprendi a respeitar mais os outros”;
- “Sempre fui tímida e agora consigo falar com as pessoas, até cumprimento o pessoal!”;
- “Passei a ter notas boas na escola e parei de brigar em casa”;
- “Virei uma pessoa curiosa e melhorei na escola”;
- “Era muito egoísta, agora entendo que se cada pessoa não fizer sua parte nada acontece, penso mais nos outros”.

Nesta questão, a maior parte das meninas comentaram sobre a timidez e falaram que ao participar do projeto diminuíram a vergonha de falar em público e com os outros. Já os meninos comentaram sobre a bagunça na escola e a agressividade em casa, pois sentiram diminuir estes maus comportamentos.

Foi comentado também que houve grande ajuda para o desenvolvimento pessoal.

Apontaram aumento da auto-estima, maior amadurecimento, com melhoramento no relacionamento interpessoal e na maneira de ser e ver as coisas, enfim, uma mudança significativa em suas vidas, graças ao projeto.

Por outro lado, o projeto também permitiu que acadêmicos voluntários colocassem seus conhecimentos em prática e experimentassem o convívio com uma cultura diferente,

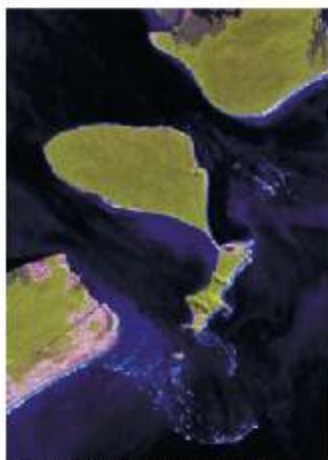


Imagem Landsat -7 ETM+ de 1999.



## Informações sobre a Ilha do Mel

A Ilha do Mel (Paranaguá/PR) está localizada na entrada da Baía de Paranaguá, litoral centro-norte paranaense, a cerca de 4 km de Pontal do Paraná e a 24 km da cidade de Paranaguá, com uma área de aproximadamente 2.760 hectares e perímetro de 35 km.

A Ilha divide-se em duas áreas bem definidas - norte e sul - ligadas por um istmo (também denominado “passa-passa”). A área norte é mais extensa e apresenta grande quantidade de áreas úmidas, já ao sul é predominantemente formada por morros.

É composta por seis comunidades cercadas de praias, belezas naturais e monumentos históricos:

- Encantadas ou Prainhas: localidade onde predominam as elevações (Morro do Sabão, Morro do Miguel, Morro do Meio e Morro Bento Alves que é o mais elevado), que apresentam um visual cênico de grande beleza e onde está a Gruta das Encantadas, a qual é cercada de lendas fantásticas.

- Praia Grande: muito apreciada pelos praticantes de surfe.

- Farol: onde foi construído em 1872 o Farol das Conchas, para sinalizar o canal de acesso dos navios ao Porto de Paranaguá.

- Nova Brasília: oferece uma grande extensão de praias para banho, além de outros atrativos.

- Fortaleza: local onde em 1767 teve início a construção da Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, com o intuito de proteger a Baía de Paranaguá contra a invasão de navios estrangeiros.

- Ponta Oeste: foi uma das principais comunidades em décadas passadas, atualmente restam ruínas das habitações e pouquíssimos moradores que ainda relutam em permanecer.

As belas praias e as construções históricas fazem da Ilha do Mel, um dos pontos mais visitados no Estado do Paraná.

## Como se formou a Ilha do Mel

Há 120.000 anos, o nível do mar estava aproximadamente 8 m acima do nível atual e, nesta época, os morros da Ilha do Mel formavam um arquipélago. Desse período para cá, ocorreram grandes variações do nível do mar relacionadas aos ciclos de glaciação (Período Quaternário), alterando a superfície territorial da Ilha do Mel, bem como a fauna e flora existentes.

No período pós-glacial, há cerca de 5.600 anos atrás, quando o nível do mar apresentou a sua última regressão, a Ilha do Mel começou a adquirir sua forma atual. As espécies que possivelmente resistiram e se adaptaram a essas modificações colonizaram o novo território.

A fauna e flora da Ilha do Mel também sofreram outras interferências ao longo do tempo, decorrentes da ocupação humana, como das práticas de agricultura e pecuária.

Os primeiros habitantes da Ilha do Mel foram os índios do Grupo GÊ (anteriores ao surgimento dos Tupi-guaranis), sua presença é comprovada pela existência de quatro **sambaquis** localizados ao sul da Ilha: Sambaqui do Rio Grande, da Pontinha e do Mangue do Canudo e um na Estação Ecológica, ao Norte, próximo do Rio do Hospital, denominado Sambaqui do Canal Norte.



Sambaqui é a denominação dada aos depósitos constituídos de restos alimentares compostos por conchas de moluscos (principalmente ostras e berbigões), esqueletos de peixes e ossos de animais, quase sempre formados por camadas sucessivas de deposições. Alguns sambaquis também apresentam restos mortais de seres humanos.

Conjunto de espécies animais de um determinado local.

Conjunto de espécies vegetais de um determinado local.

## Por que Ilha do Mel?

Inicialmente a Ilha do Mel era conhecida como a ILHA DA BALEIA, devido ao seu formato que lembra a silhueta do animal.

Não se sabe ao certo qual a origem do nome "Ilha do Mel", mas há algumas versões. Entre elas tem-se:

- Antes da Segunda Guerra Mundial, era conhecida como a ilha do Almirante Mehl;
- Pode ser atribuída a exploração do mel silvestre, produzido por abelhas meliponídeas (abelhas nativas sem ferrão) da região;
- A água que escorre da mata para a praia tem uma coloração que faz lembrar mel, devido à presença de ferro;
- Na ilha produzia-se farinha de mandioca no período em que era freqüentada por famílias alemãs vindas de Curitiba, que a denominavam Ilha da Farinha (farinha em alemão é Mehl).

Tipo de ecossistema definida pelo agrupamento de tipos de vegetação contínuos e idênticas em escalas, tendo condições geográficas e climáticas similares, além de histórico compartilhado de mudanças, resultando em uma diversidade biológica própria.

## Ambientes da Ilha do Mel

Esta ilha de formação sedimentar e lençol freático superficial tem um ecossistema bastante frágil. Está inserida no **Bioma** Mata Atlântica e apresenta ambientes com características distintas, cada um abrigando diferentes formas de vida:



Fonte: Samira Menezes/Ruberio Xavier

### 1) Praias e Dunas

É representada por vegetação transitória entre o ambiente marinho e o terrestre. Seu solo é arenoso e sofre constante ação dos ventos, pode receber borrifos das ondas, chuvas, mas raramente se torna úmido.

Por ser um ambiente limitado pela baixa umidade, pelo excesso de sal e pelo calor intenso, sua vegetação geralmente é rala, constituída por espécies rastejantes e com folhas rígidas (para perder pouca água) e geralmente carnosas (com reserva de água).



Brejo da Praia

Entre as espécies vegetais freqüentes nestas regiões podemos encontrar: brejo-da-praia (*Blutaparon portulacoides*), salsa-da-praia (*Ipomoea pescaprae*), salsa-branca (*Ipomoea stolonifera*), capim-aramé (*Paspalum vaginatum*), grama-santo-agostinho (*Stenotaphrum secundatum*), capim-das-dunas (*Spartina ciliata*) e erva-capitão (*Hydrocotyle bonariensis*).

Nas praias podem ser encontrados diversos animais invertebrados, como a tatuira (*Hippa emerita*) e o caranguejo-branco-da-praia ou garuçá (*Ocypode quadrata*) aves como o trinta-réis (*Sterna hirundinacea*), a batuíra (*Charadrius collaris*), a gaivota (*Larus dominicanus*), a fragata (*Fregata*

*magnificens*) e o mergulhão (*Sula leucogaster*).

Devido às adversidades naturais deste tipo de ambiente, a fauna das dunas é limitada, apresentando insetos, animais rastejantes e que se escondem em tocas, como algumas cobras. As dunas funcionam como área de descanso e alimentação principalmente para aves migratórias, como o falcão peregrino (*Falco peregrinus*) e o maçarico (*Tringa solitária*), entre outras espécies.



Salsa-da-praia



Garuçá



Estrela do Mar



Gaivota



Besouro

As dunas são importantes proteções naturais contra a erosão costeira e a degradação da vegetação. Na Ilha do Mel são encontradas na Praia do Forte (com altura inferior a 1 m), na Praia de Fora, na Praia Grande, na do Miguel e de Fora em Encantadas (podendo alcançar de 2 a 4 m de altura).

## 2) Restinga

Ocorre subsequente às dunas conforme a vegetação de restinga vai avançando sobre o ambiente terrestre, suas espécies vão se avolumando e adensando, a ponto de formar um tipo de emaranhado vegetal, com arbustos e pequenas árvores ramificadas. As espécies mais representativas são: capiúba (*Tapirira guianensis*), canelinha (*Ocotea pulchella*), maria-mole (*Guapira opposita*), bajuruvoca (*Ternstroemia brasiliensis*), caingá (*Myrcia multiflora*), manguirana (*Clusia criuva*), timoneira (*Ilex theezans*), caúnda-folha-miúda (*Ilex pseudobuxus*), araçá-da-praia (*Psidium cattleianum*), erva-baleeira (*Cordia verbenacea*) e caragatás ou bromélias (*Dickya encholirioides*).

A restinga apresenta uma grande riqueza de aves que vêm procurar néctar das flores e frutos para se alimentar como a saíra-sapucaia (*Tangara peruviana*) e o tié-sangue (*Ramphocelus bresilius*).



Nas restingas mais altas podem ser encontrados tucanos de pequeno porte, como o araçari-banana (*Bailloni-us bailloni*) e o araçari-poca (*Selenidera maculirostris*). Também são encontradas borboletas e abelhas que vêm polinizar as flores da restinga, répteis como cobras e o lagarto-teiú (*Tupinambis teguixim*) e mamíferos como o gambá ou raposa como é conhecido localmente (*Didelphis sp.*), morcegos e pequenos roedores.

A restinga tem um importante papel no ecossistema, pois essa vegetação barra ou redireciona os ventos que carregam areia, evitando a erosão devido aos ramos, folhas e raízes da vegetação presente. Está melhor representada na praia do Farol.



Erva Baleeiro



Capiúba



Caraguatá



Mangüirana



Bajuruvoça



Lagarto-teiú



Mosca



Sapo



Caxetal

### 3) Caxetal

Este tipo de vegetação pode ser encontrado em locais sujeitos às inundações periódicas ou em depressões alagáveis por rios. A vegetação que se instala nestes ambientes varia de acordo com a intensidade e a duração da inundação.

Neste ambiente predomina a caxeta (*Tubelia cassinoides*), a taboa (*Typha dominguensis*) e o lírio-do-brejo (*Hedychium coronarium*).

Em estágios mais avançados a caxeta associa-se especialmente ao guanandi (*Calophyllum brasiliense*).

Os caxetais em estágios iniciais de desenvolvimento podem ser encon-

trados na planície da Praia Grande e nas proximidades da Ponta Oeste, enquanto os mais evoluídos são facilmente encontrados na planície da parte norte, especialmente ao longo dos pequenos rios que cortam a região, como os rios do Cassual e do Hospital.

Nos caxetais são avistados insetos como a libélula, anfíbios como sapos e pererecas e aves como a saracura (*Aramides saracura*), o biguá (*Phalacrocorax olivaceus*) e algumas espécies de garças.

A conservação desse tipo de vegetação é de extrema importância para evitar a erosão das margens de rios e para manutenção de seu curso.



Saracura



Caxetal



Libélula

### 4) Floresta de Planície

Tipo vegetacional que se caracteriza por apresentar uma cobertura densa e uniforme, localizada principalmente na planície norte da Ilha do Mel.

No estrato arbustivo-herbáceo são comuns espécies como a barbiflora (*Psychotria barbiflora*) e a erva-de-rato (*Psychotria leiocarpa*), mas o elemento mais característico é o gravatá (*Nidularium innocentii*), uma bromélia terrestre que forma extensos agrupamentos, podendo ocupar grandes áreas.



Nos estratos com altura entre 5 a 10 m, predominam espécies como: a pimenteira-selvagem (*Faramea marginata*), o guamirim-branco (*Marlierea eugeniopsoides*), a guapurana ou guapurunga (*Marlierea tomentosa*), o palmito (*Euterpe edulis*) e guaricana (*Geonoma schottiana*).

As árvores mais altas atingem entre 20 a 25 m de altura, destacando-se a

cupiúva (*Tapirira guianensis*), o guanandi (*Calophyllum brasiliense*), a baga-de-macaco (*Pouteria beaure-pairei*), o ingá-mirim (*Inga luschna-tiana*), o tapiá (*Alchornea triplinervia*), o racha-ligeiro (*Pera glabrata*), a sapopema (*Sloanea guianensis*), o miguel-pintado (*Matayba guianensis*), a canela-garuva (*Nectandra mollis subsp oppositifolia*), a canela-pimenta (*Ocotea pulchella*), a canela-amarela (*Ocotea aciphylla*), o mandiocão (*Dydimopanax angustissimum*), a cajarana (*Cabralea canjerana*), o ipê-da-várzea (*Tabebuia umbellata*), o guapuruvu (*Schizolobium parahyba*), entre outras.



Nesta vegetação são avistadas aves que ocupam e se alimentam nos diferentes estratos florestais, como o surucuá-comum (*Trogon surrucura*), o surucuá-amarelo (*Trogon rufus*), o tuim (*Forpus xanthopterygius*), o cuiú-cuiú (*Pinopsitta pileata*), o tié-sangue (*Ramphocelus bresilius*), a saíra-sete-cores (*Tangara seledon*), pica-pau-rei (*Campephilus robustus*) e o ameaçado papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*); mamíferos como o gambá (*Didelphis sp.*), o tatu-galinha (*Dasyopus novemcinctus*), o rato-do-mato (*Akodon sp.*) morcego-beija-flor (*Glossophaga soricina*) e o morcego-fruteiro (*Artibeus lituratus*); répteis como a cobra-coral-verdadeira (*Micrurus corallinus*) e diversos anfíbios.



Cobra Coral



Tié-sangue fêmea



Tié-sangue macho



Guapuruvu



Papagaio-da-cara-roxa



Surucuá-amarelo



Pica-pau-rei



### 5) Floresta de Encosta

É fisicamente semelhante à Floresta de Planície, mas difere-se pela altitude, declividade e umidade mais intensificada, ocorrendo nos morros da ilha. Nos estratos com altura entre 6 a 10 m, são comuns a erva-de-rato (*Psychotria nuda*), café-do-mato (*Rudgea jasminoides*) o bacopari (*Rheedia gardneriana*), o pau-de-cutia (*Esenbeckia grandiflora*), o chincho (*Sorocea bonplandii*) e o timbó (*Dahlstedtia pentaphylla*).

As árvores mais altas atingem entre 20 a 25 m de altura, com abundância de trepadeiras. Destacam-se a estopeira (*Cariniana estrellensis*), o guatambu (*Aspidosperma olivaceum*), a licurana (*Hyeronima alchorneoides*), a maçaranduba (*Manilkara subsericea*), a bocuva (*Virola oleifera*), o cedro (*Cedrela odorata*), o ipê-da-serra (*Tabebuia vellosii*), o embirussu (*Pseudobombax grandiflorum*) e

figueiras (*Ficus glabra* e *Ficus insipida*), entre outras espécies.



Cedro



Ipê

A fauna é constituída por insetos, aracnídeos, aves de hábitos terrícolas e arborícolas, como o tangará-dançarino (*Chiroxiphia caudata*), o gavião-caburé (*Micrastur ruficollis*) e diversas espécies de cobras, como a jararacussu (*Bothrops jararacussu*) e a caninana (*Spilotes pullatus*).



Aranha



Besouro



Sanhaço-cinzento

Sabiá-laranjeira

Especialmente nos Morros do Meio, do Miguel e Bento Alves a vegetação foi derrubada para o plantio de pequenas roças em décadas passadas, em função de possuírem solos mais férteis. Estes morros são hoje denominados "Morros Carecas" e são formados por vegetação secundária, predominando capins e gravatás, com poucas árvores e arbustos. A tendência dessa vegetação ao longo do tempo é reconstituir a vegetação original existente antes da perturbação, recompondo assim seu aspecto original.

Nesses morros a fauna é pobre e formada por animais não tão exigentes, como o tico-tico (*Zonotrichia capensis*), o sanhaço-cinzento (*Jhraupis saiaoca*) e o sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*). Pode-se encontrar ainda pequenos roedores, morcegos e cobras.

A preservação desses tipos florestais é muito importante, pois nessas áreas encontram-se plantas raras ou com algum grau de extinção, como batata-cogumelo (*Voyria aphylla*) e o guamirim-facho (*Calypttranthes rubella*). E animais endêmicos desse tipo vegetacional e outros raros e ameaçados de extinção.

São aquelas resultantes de um processo natural de regeneração da vegetação, em áreas onde houve corte raso da floresta primária.



#### 6) Marisma e Manguezais

As marismas ou brejos salinos ocorrem em áreas úmidas que são frequentemente inundadas e são caracterizadas por vegetação herbácea. Podem ser vistas próximas à Nova Brasília, no "mar de dentro", sendo caracterizados pela cobertura quase contínua de praturá (*Spartina alterniflora*). Ocorrem também a corticeira-do-brejo (*Erythrina speciosa*) e o marmeleiro-da-praia (*Dalbergia ecastophylla*).

Os manguezais são regiões próximas ao mar, que recebem tanto água salgada, pela ação das marés, como água doce dos rios que ali desembocam. O solo é lodoso e apresenta baixo teor de oxigênio.

Nos manguezais desenvolvem-se plantas com adaptações muito especiais,

algumas árvores têm raízes que permitem a fixação nesse tipo de solo ou que se projetam para fora da água, absorvendo assim o oxigênio do ar.

Na Ilha do Mel predominam três espécies de árvores: o mangue-vermelho (*Rhizophora mangle*), o mangue-branco (*Laguncularia racemosa*) e o mangue-preto-ousiriúba (*Avicennia schaueriana*).

É o local favorável à proteção, alimentação, reprodução e desova de muitos animais. Apresentam uma grande variedade de espécies de microorganismos, macro-algas, moluscos e crustáceos. E vertebrados como o martim-pescador-grande (*Ceryle torquata*), a garça-cinzenta (*Ardea cocoi*), a garça-branca (*Ardea alba*), a saracura (*Aramides saracura*), o biguá (*Phalacrocorax olivaceus*), a lontra (*Lontra longicaudis*), o guaxinim ou mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) e o jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman*





Mangue



Praturá



Marmeleiro-da-praia

### 6) Marisma e Manguezais

As marismas ou brejos salinos ocorrem em áreas úmidas que são freqüentemente inundadas e são caracterizadas por vegetação herbácea. Podem ser vistas próximas à Nova Brasília, no "mar de dentro", sendo caracterizados pela cobertura quase contínua de praturá (*Spartina alterniflora*). Ocorrem também a corticeira-do-brejo (*Erythrina speciosa*) e o marmeleiro-da-praia (*Dalbergia ecastophylla*).

Os manguezais são regiões próximas ao mar, que recebem tanto água salgada, pela ação das marés, como água doce dos rios que ali desembocam. O solo é lodoso e apresenta baixo teor de oxigênio.

Nos manguezais desenvolvem-se plantas com adaptações muito especiais, algumas árvores têm raízes que permitem a fixação nesse tipo de solo ou que se projetam para fora da água, absorvendo assim o oxigênio do ar.



Lontra



Garças



Jacaré-de-papo-amarelo

## Conservação e preservação

Com o enfoque de resguardar o meio ambiente, os bens culturais da Ilha do Mel, definir a ocupação de seu solo e promover a qualidade de vida dos ilhéus, foram estabelecidas áreas de preservação. Aproximadamente 93% de sua área constitui-se em Unidade de Conservação de Proteção Integral (Estação Ecológica e Parque Estadual), pois esta ilha abriga espécies que correm o risco de extinção.

A Estação Ecológica da Ilha do Mel compreende áreas pouco alteradas pelas atividades humanas, nas quais há proteção integral da diversidade biológica e dos processos naturais. Com 2.240,69 ha, localiza-se na parte norte e prioriza a preservação e a pesquisa científica, sendo que a visitação pública e a pesquisa científica só são permitidas mediante a

(1ha = 10.000m<sup>2</sup>)

Espaços territoriais e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivo de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

autorização do Instituto Ambiental do Paraná (IAP).

O Parque Estadual visa à preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica. Com 337,84 ha está localizado na parte sul da ilha, é destinado, além da conservação, à visitação pública, à educação ambiental, ao lazer ordenado (turismo ecológico) e à pesquisa científica. A ilha também faz parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, uma área de ecossistemas terrestres e marinhos que possuem recursos raros, compreendida entre os estados do Ceará e Rio Grande do Sul.

É reconhecida pelo programa MaB (O homem e a biosfera) da UNESCO como importante em nível mundial para a conservação da biodiversidade e para o desenvolvimento sustentável, e que deve servir como área prioritária para a experimentação e demonstração dessas práticas.

## Um pouco de história

Afonso Botelho inicia as obras da construção da Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, concluídas a 23 de abril de 1769.

Inaugurado o Farol das Conchas, o qual tem 18 m de altura e encontra-se a 60 m acima do nível do mar. Foi construído com o objetivo de orientar as embarcações que chegavam à baía de Paranaguá. De acordo com a Capitania dos Portos do Paraná, desde 1983 o Farol funciona à energia solar.

Construção do Mirante do Cassual, na extremidade norte da ilha. Comporta o rádio farol, que auxiliava a navegação pelo canal Norte (hoje desativado).

A Segunda Guerra Mundial encerrou o primeiro ciclo turístico da Ilha do Mel quando esta foi considerada "Zona de Guerra", muitas casas foram desapropriadas para abrigar soldados que vieram à ilha para proteger o território nacional. O acesso a turistas ficou restrito, principalmente aos estrangeiros, em especial os alemães.

Retomada da visitação, especialmente pelos movimentos alternativos ("hippies"), que procuravam a ilha pela tranquilidade e harmonia com a natureza.

A Ilha do Mel foi transferida por aforamento da União para o Estado do Paraná. Também foi criada a Estação Ecológica da Ilha do Mel, por meio do decreto nº 5445, de 21 de setembro de 1982.

Implantação de energia elétrica por um gerador a diesel, localizado na Ponta do Cassual, que funcionava até às 2 horas da madrugada, sendo religado às 7 horas da manhã.

Implantação de cabos submarinos para levar energia elétrica para a Ilha do Mel. A partir daí a energia passa a ser fornecida 24 horas por dia. Os cabos também levam energia à ilha de Superagüi e à ilha das Peças.

1767

1850

1872

1894

1904 a 1917

1920

1939 a 1945

1969

1970

1975

1982

1985

1988

1996

1998

2002

Batalha de Cormorant, em 29 de junho de 1850, os canhões da Fortaleza são disparados pela 1ª vez, contra o vapor de guerra inglês Cormorant, que perseguia os brigueiros Astro, Dona Ana e Sereia e a Galera Campeadora, que traficavam escravos. Nesta época o transporte de escravos já era proibido.

Em 13 de janeiro de 1894, os canhões da Fortaleza são disparados pela 2ª vez, durante a Revolução Federalista.

Nesta década a Ilha do Mel foi considerada o primeiro recanto turístico do Estado do Paraná. As famílias do planalto paranaense desciam para a ilha no inverno, quando o risco de se contrair malária era menor. Os barcos saíam de Paranaguá e atracavam próximo ao Forte, onde havia um trapiche e uma espécie de "jardineira", que trafegava pela ilha. Nesta época, junto às casas dos veranistas, foi construído um hotel, com aproximadamente 120 quartos e dois armazéns que forneciam produtos para alimentação.

Conclusão da construção da BR-277, o que facilitou o acesso ao litoral.

O Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná efetuou o tombamento da Ilha do Mel, como patrimônio arqueológico, etnográfico e paisagístico. Neste ano também foi aberto o Canal da Galheta para a passagem de navios para o Porto de Paranaguá.

Inicia-se o tratamento da água na Ilha do Mel.

Construção do Terminal de Embarque em Pontal do Paraná. Neste ano também foram instalados em 173 residências o Sistema de energia fotovoltaica, que utiliza energia solar para aquecer a água (hoje desativado).

Em 22 de março é criado pelo Decreto Estadual nº 6195, o Parque Estadual da Ilha do Mel, mais uma Unidade de Conservação para preservar o seu patrimônio natural.